

## **Hiatos Urbanos<sup>1</sup>**

Diego ARAÚJO<sup>2</sup>

Maria Carolina Maia MONTEIRO<sup>3</sup>

Universidade Católica de Pernambuco, Recife, PE

### **RESUMO**

O site Hiatos Urbanos foi criado a partir de inquietações referentes aos espaços urbanos ociosos na cidade do Recife e da necessidade de estudar e conhecer cada um deles. Tomou-se então como primeira amostra destes espaços os baixios sob alguns dos viadutos espalhados pela cidade, registrados e mapeados através de recursos multimídia. Com esse primeiro material é possível ter uma amostra do alvo das nossas investigações e submetê-las à interação com o público em geral, ouvindo suas opiniões, experiências e sugestões sobre o projeto e sobre as ações que devem ou não ser tomadas para a melhoria de cada local. A ideia é que o site se torne uma ferramenta de interação entre profissionais de arquitetura e cidadãos interessados na construção de uma cidade melhor.

**PALAVRAS-CHAVE:** hiatos; urbanos; cidade; espaço; ociosos.

### **1 INTRODUÇÃO**

O constante e desenfreado crescimento das cidades tem gerado uma série de consequências negativas no que diz respeito à manutenção dos espaços gerados a partir desse crescimento. Estradas, pontes, viadutos e edificações são criados muitas vezes sem

---

<sup>1</sup> Título submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Website .

<sup>2</sup> Aluno líder e estudante do 3º Semestre do Curso de Tecnologia em Fotografia, e-mail: diego.lfaraujo@gmail.com.

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho, Professora do Curso de Tecnologia em Fotografia, e-mail: carolinamonteiro2001@gmail.com

pensar nas áreas residuais resultantes dessas construções, espaços residuais ociosos que, com o passar do tempo, tornam-se refúgio para o lixo urbano, tráfico de drogas, violência e insegurança, o que prejudica o bom funcionamento da cidade além de desvalorizar essas áreas e as áreas próximas.

O site intitulado Hiatos Urbanos (<http://hiatosurbanos.wix.com/projeto>) tem como objetivo aplicar de forma prática os conteúdos e ferramentas aprendidas na disciplina de Mídias Digitais, do 3º semestre do curso de Tecnologia em Fotografia da Universidade Católica de Pernambuco (Unicap), agregando conhecimentos do autor do projeto, estudante de Fotografia e formado em Arquitetura e Urbanismo, em um tema que discute os espaços residuais ociosos da cidade ao mesmo tempo que lança mão de recursos multimídia. A proposta é que o site se torne uma ferramenta de comunicação e interação entre o público usuário dos espaços estudados e profissionais das áreas de arquitetura e urbanismo, promovendo um saudável debate e troca de experiências a fim de sugerir soluções para cada um desses vazios urbanos.

Não é difícil identificar áreas residuais ociosas na cidade. Na verdade passamos por muitas delas todos os dias, mas elas acabam despercebidas justamente por não ter função nenhuma. Esses espaços resultantes da construção de outras ferramentas urbanas também deveriam ser trabalhados para que pudessem integrar o espaço urbano com funções determinadas e compor as áreas com equipamentos funcionais.

Vazios urbanos são espaços não construídos, caracterizados como remanescentes urbanos, áreas ociosas. Estes “espaços vazios” existem devido ausência de ocupação funcional, de interesses sociais e transformações de usos urbanos. (PAULA. Vazios Urbanos, 2009. Disponível em:< [novasteorias.blogspot.com.br/2009/03/vaziosurbanos\\_04](http://novasteorias.blogspot.com.br/2009/03/vaziosurbanos_04) >. Acesso em 04/05/2016.)

Pensar nesses espaços, entender como eles funcionam e propor soluções a partir da interação entre profissionais que estudam o tema e usuários acostumados a usá-los sendo um canal inovador de comunicação entre esses personagens é a finalidade do site criado, além de exibir um conteúdo multimídia de qualidade com fotografias, vídeos e outros elementos.

## **2 OBJETIVO**

Aplicar os conhecimentos adquiridos na disciplina de Mídias Digitais produzindo uma plataforma multimídia de base fotográfica. Além disso, o site tem o objetivo de se tornar ferramenta de comunicação e interação entre usuários dos espaços estudados compartilhando experiências e opiniões sobre possíveis ações para melhorias dos espaços em destaque.

## **3 JUSTIFICATIVA**

O conhecimento e aplicação prática da criação de uma plataforma multimídia é de fundamental importância para os profissionais de fotografia nos dias de hoje, visto a impressionante versatilidade que o campo fotografia adquiriu com o advento da revolução digital. Mais do que produzir imagens estáticas, os fotógrafos agora possuem recursos e possibilidades de criarem produtos audiovisuais e interativos que têm a internet e as redes sociais como plataforma de distribuição destes conteúdos.

As plataformas multimídia dinamizam a forma como a informação é transmitida para os espectadores, muitas vezes gerando um maior interesse pelo conteúdo. Além disso, essa variedade de formatos faz com que o entendimento seja mais facilmente alcançado e que a real informação seja dada ao receptor da maneira como o emissor planejou. Essas plataformas também permitem uma interação direta com a informação, muitas vezes até com a manipulação na forma ou na ordem de como se lê, como em mapas e outras ferramentas multimídia.

No caso do site Hiatos Urbanos, foram feitas fotos de cada local para criação de um mapa interativo onde estão fotos, vídeos e textos com uma visão geral sobre cada um dos pontos estudados. A ideia é que o site seja atualizado frequentemente, sendo acrescentadas informações adicionais que forem colhidas, além de opiniões de usuários, propostas de profissionais da área e dados quantitativos que podem gerar novos infográficos.

Além da proposta de atualização da linguagem fotográfica a partir de recursos multimídia, este trabalho encontra ressonância também pela escolha do tema, uma discussão acerca do uso consciente do espaço urbano, onde muito se discute mas pouco se propõe. Além disso, as discussões normalmente se mantêm na esfera acadêmica e dificilmente é consultada a opinião pública na busca de soluções para uma cidade mais humana, acolhedora, segura e viva. Por isso, é necessário aproximar a população dessa discussão, fazendo-a participante das mudanças e melhorias realizadas na cidade, trazendo um sentimento de pertencimento ao local de nascimento ou de moradia.

Entender os espaços residuais ociosos e porquê eles existem é de extrema importância para pensar uma cidade funcional e orgânica. De uma forma ou de outras, os espaços vão ser apropriados pela população, apropriação essa que pode ser controlada ou não, e isso depende diretamente da gestão desses espaços. Quando não se pensam os equipamentos em sua totalidade e no impacto que aquele determinado equipamento vai trazer para as áreas ao seu redor, acontecem falhas na concepção e a consequência são áreas sem função determinada que dão margem para o mau uso ou o “não uso” dessas áreas.

Em relação aos espaços residuais, no contexto da cidade contemporânea, em uma metrópole materializada no seu território fragmentado, como tais espaços surgem, se consolidam e são apropriados pela população? Abrem-se interrogantes nas interpretações simbólicas, modos de usos e apropriações da paisagem urbana, acarretando possibilidades de configuração do espaço urbano. A complexidade de crescimento e regeneração da malha urbana, ao gerar espaços de interstício ou espaços residuais, concentra uma dose de incerteza, que, de acordo com as estratégias de desenho urbano, pode convertê-los em locais estruturantes, transformando e consolidando espaços ambíguos em lugares das cidades. E áreas residuais pela cidade permitem uma nova ocupação que pode aproximar a população de redes infraestruturais instaladas, dos espaços públicos, da cidade. (SOUZA, Stefania. O ato de habitar em espaços residuais da cidade, 2012. Disponível em <[http://www.editoramagister.com/doutrina\\_23387988\\_O\\_ATO\\_HABITAR\\_EM\\_ESPACOS\\_RESIDUAIS\\_DA\\_CIDADE](http://www.editoramagister.com/doutrina_23387988_O_ATO_HABITAR_EM_ESPACOS_RESIDUAIS_DA_CIDADE)>. Acesso em 08/05/2016.)

Um olhar direcionado para os espaços esquecidos da cidade faz com que se pense a cidade por completo. Esses espaços muitas vezes podem se tornar totalmente funcionais ajudando numa melhor organicidade da região onde está localizado. O contrário, sua não utilização, faz com que o espaço seja, muitas vezes, marginalizado o que gera insegurança e

medo nas áreas próximas. Vemos isso acontecer constantemente em áreas como baixio de viadutos, obras inacabadas etc.

Se tomarmos como modelo as áreas sob os viadutos, quando não utilizadas de forma funcional, tornam-se áreas de acúmulo de lixo, prostituição, tráfico de drogas e assaltos ou até mesmo habitações populares sem condições dignas para seus moradores, vítimas do déficit habitacional das grandes cidades. Essas áreas, se pensadas de maneira integral, podem gerar áreas de convivência, pontos de ônibus, estacionamentos ou mesmo jardins urbanos. Normalmente essas áreas são locais de passagem de pedestres e veículos, o que torna ainda mais necessário um olhar mais dedicado para a manutenção de cada uma delas.

Existem diversos exemplos atuais de áreas como essas que passaram ou estão passando por uma reformulação, sendo proposto um uso consciente desses espaços. Em Miami está sendo projetado o “The Underline”, um parque linear de 16 km que será construído sob um metrô. O projeto surge a partir de inquietações referentes ao uso do espaço urbano e conta com parques, ciclovias e áreas de convivência ao longo das áreas sob o metrô de superfície. Recentemente, em 2014, houve um concurso para projeto referentes à requalificação de baixios de viadutos em Belo Horizonte. O concurso contou com várias propostas inovadoras de aproveitamento do espaço urbano, com muitas áreas de convivência e espaços totalmente funcionais.

As inquietações referentes ao mau uso de espaços residuais ociosos na cidade, aliado aos exemplos bem-sucedidos de espaços reaproveitados que ganharam vida nova e trouxeram um maior bem-estar e um melhor funcionamento da cidade, são as bases para a produção desse projeto. Fundamentado nesses pilares, nos propomos a estudar, consultar e discutir os espaços em busca de discussões relevantes e de soluções conjuntas para os problemas encontrados.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Primeiramente foi utilizado o Google Maps para localização dos espaços ociosos do Recife, o que gerou uma lista organizada por critérios de importância e proximidade. Em seguida, foram capturadas imagens e vídeos destes espaços (oito imagens e quatro vídeos

no total) com uma câmera digital Nikon 5100 e uma lente grande angular 18-55mm em sua maior angulação e abertura para as imagens e uma lente 50mm numa abertura intermediária para captação dos vídeos. As fotos e vídeos foram armazenadas em um cartão de memória inserido na câmera.

O tratamento das imagens e a criação da identidade visual e outras artes gráficas foi feita no programa Photoshop CS6. A edição e tratamento dos vídeos foram feitas no programa Adobe Premiere. Para criação do site foi utilizada a plataforma online Wix que permitiu uma maior versatilidade e facilidade na sua criação e edição.

Foi utilizada a ferramenta StoryMap para a criação do mapa interativo de identificação e localização dos espaços estudados. Por fim, foram criadas uma fanpage no Facebook (<https://www.facebook.com/Hiatos-Urbanos-1681092928807558>) e um perfil no Instagram (<https://www.instagram.com/hiatosurbanos>) para maior interação com o público.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

O site Hiatos Urbanos foi produzido na plataforma gratuita de montagem de sites Wix, a partir de uma identidade visual pensada para melhor identificar as intenções do projeto. O template usado para a narrativa tem formato de rolagem vertical, com todo o conteúdo disponível em apenas um ambiente. Com páginas simples, o site é facilmente navegado fazendo com que os usuários possam ir e voltar buscando as informações como quiserem. Para valorizar os destaques urbanos do projeto, o site é todo produzido em preto e branco, fazendo com que se sobressaíam os elementos de concreto e as marcas urbanas da ação humana e do tempo.



Figura 1: Identidade Visual do projeto

O site se estrutura em seis páginas, em sequência: Abertura, Sobre, Mapa, Galeria, Contato e Acompanhe. A página “Abertura” é a página inicial do site, contendo uma das fotos do projeto e a marca em destaque. Na imagem escolhida para abertura do site temos todos os elementos que pretendem ser destacados nas fotografias urbanas, como o concreto, as marcas do tempo como sujeiras e infiltrações, as pixações e grafiteagem servindo como elementos de intervenção no espaço e o espaço vazio que a principal fonte de observação do projeto.

Na página “Sobre” é estruturado de maneira breve um texto explicativo a respeito do projeto, razão do seu surgimento e pretensões futuras. Em seguida existe a página “Mapa” onde, utilizando a plataforma StoryMap, são localizados os pontos estudados nesse primeiro momento. De forma muito interativa se navega pelo mapa e se tem acesso, em cada ponto, à informações gráficas sobre cada um desses locais. Ao longo do projeto outros pontos de interesses serão acrescentados ao mapa fazendo crescer a zona de estudo dos espaços residuais ociosos, também fazendo crescer a área de atuação do projeto com a ajuda dos usuários.



Figura 2: Mapa

Em seguida, a página “Galeria” traz fotos das primeiras áreas estudadas no projeto, dispostas em uma galeria com miniaturas geométricas em formato de colmeia para dar mais dinamicidade e movimento à página. Ao clicar em uma delas, as imagens são ampliadas para o formato original e estarão dispostas em sequência carrossel. Nas transições entre as páginas existem espaços com palavras-chave e uma frase do arquiteto e urbanista Jaime Lerner, uma das grandes autoridades sobre o tema.

Para finalizar, estão as duas últimas páginas, que são ferramentas de comunicação dos visitantes com o site. Em sequência, a página “Contato” conta com uma área de identificação e caixa de texto para envio de mensagens diretamente para o e-mail do projeto com comentários e sugestões sobre o site e sobre o tema. Para finalizar, uma página “Acompanhe” em formato de blog, para postagem de artigos e textos sobre o tema.

## 6 CONSIDERAÇÕES

A produção e montagem desse trabalho só foi possível devido à assimilação dos conteúdos da disciplina de Mídias Digitais e da orientação da professora Carolina Monteiro, agregados a toda estrutura do Curso de Tecnologia em Fotografia da Universidade Católica de Pernambuco. Não podendo deixar de contar com todo o conhecimento adquirido a partir da formação anterior de Arquiteto Urbanista do autor do projeto pela Universidade Federal de Pernambuco, o que fez com que os dois se unissem em um só produto.

Esse é apenas o começo de uma jornada de pesquisa, registro e consulta sobre o tema, do contato pessoal os usuários, profissionais de gestão e de arquitetura e urbanismo com o objetivo de discutir e propor uma cidade melhor para todos.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BORDE, A. **Vazios urbanos: um desafio para o futuro**. In: Revista NOZ – revista dos estudantes de arquitetura da PUC-Rio, Rio de Janeiro: 20 ago. 2007

BUITONI, Dulcilia Schroeder. **Fotografia e jornalismo: a informação pela imagem**. São Paulo: Saraiva, 2011.

PAULA. **Vazios Urbanos**, 2009. Disponível em:<  
[novasteorias.blogspot.com.br/2009/03/vaziosurbanos\\_04](http://novasteorias.blogspot.com.br/2009/03/vaziosurbanos_04) >. Acesso em 04/05/2016.

SONTAG, Susan. **Sobre Fotografia**. 1ª Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

SOUZA, Stefania. **O ato de habitar em espaços residuais da cidade**, 2012. Disponível em  
<[http://www.editoramagister.com/doutrina\\_23387988\\_O\\_ATO\\_HABITAR\\_EM\\_ESPACOS\\_RESIDUAIS\\_DA\\_CIDADE](http://www.editoramagister.com/doutrina_23387988_O_ATO_HABITAR_EM_ESPACOS_RESIDUAIS_DA_CIDADE)>. Acesso em 08/05/2016.)